

Evangelisação dos Aborígenes

Diversas agências missionárias estrangeiras estão empenhadas na evangelisação dos nossos aborígenes. Entre aquellas salientamos hoje o trabalho eficaz que os reys Macintyre e Ganton estão realizando em Goyaz na região do Araguaya até a ilha do Bananal, onde começam a estabelecer a Missão Carajá num dos lugares mais remotos da referida região. Do mesmo modo o medico missionario dr. Fanstone viaja prestando os seus serviços profissionais e ensinando o evangelho. E de notar o trabalho feito já em Goyaz pelo rev. Macintyre, cujo resultado é de valor reconhecido pelas autoridades superiores daquelle Estado.

Agora ainda a União Evangelica Sul Americana, sociedade missionaria com sede em Londres, (Inglaterra) ha muitos annos operando na Argentina, Perú e Brasil, deseja estender sua esphera de operações na zona do Araguaya nos Estados de Goyaz e Matto Grosso.

Os passos preliminares tomados neste sentido são:

I. — Viagens de investigações foram realizadas na zona referida pelos agentes desta sociedade, que colheram dados e estudaram de viso o problema dos selvícolas que alli habitam. II. — Um pequeno mappa da Ilha do Bananal foi feito e apresentado ao governo do Estado de Goyaz. Este mappa, que foi publicado na "Informação Goyana" juntamente com uma narração duma viagem feita na Ilha do Bananal por um brasileiro, o sr. Luiz Chapadense, incluiu pela primeira vez um rio e muitas lagoas descobertas por elle. III. — Foi comprado do Estado de Goyaz um terreno na referida ilha para servir de base das operações da sociedade entre os selvícolas da região. IV. — Uma grammatica e um vocabulario da lingua carajá fo-

ram escriptos depois de se consultarem centenas de livros no Museu de Londres. V. — Entre outras publicações, dois livros foram escriptos e publicados em inglez, os quaes são: "A thousand miles in a dug-out", por Frederico C. Glass e "Down the Araguaya" pelo subscriber destas linhas, ambos despertando na Inglaterra certo interesse quanto a sorte dos indios da bacia do Rio Araguaya. VI. — Foi adquirido um motor de gazolina em Londres e conduzido á Goyaz, com o fim de facilitar as operações da sociedade no Rio Araguaya.

Os intuitos da sociedade na zona referida são:

I. — Crear escolas primarias e industriaes entre os indios. II. — Montar uma fazenda no terreno comprado ao governo do Estado de Goyaz para treinamento dos carajás na agricultura e criação de gado, visando a completa independencia dos mesmos. III. — Proteger os indios dos maus elementos e cooperar com o Serviço de Protecção aos Indios no levantamento material, moral e espirital dos mesmos, dispondo de agentes devidamente preparados para esse fim.

Igreja Nacional Mexicana

Chegou o dia em que o Mexico vae ter a sua Igreja Catholica Nacional, sem relação alguma com o papa. Os sacerdotes serão casados para que, respeitando os seus lares, saibam respeitar o lar alheio. Este movimento é dirigido por um illustre bispo, o Dr. Joaquim Perez, apoiado pelo presbytero Manuel Luiz Monja.

Declara o patriarcha Perez que para adorar a Deus não é necessario ser catholico romano, nem tão pouco submeter-se á autoridade de um italiano. Declara

ser anti-patriotico arrecadar fundos nas congregações mexicanas para encher as arcas do Vaticano, e que é igualmente anti-patriotico submeter os destinos do Mexico ao governo do papado.

Eis alguns dos pontos cardenes da Igreja Catholica Nacional Mexicana:

"A nossa Igreja não constitue uma seita é uma igreja gaseada na verdadeira religião fundada pelo Divino Mestre e Redemptor Jesus Christo.

"As Santas Escripturas do Velho e Novo Testamento são a pedra fundamental da nossa Igreja.

A auctoridade que vae reger e governar a Igreja Catholica, Apostolica Mexicana, reside no seu primaz o patriarcha, independentemente de Roma, e do Papa, ou de qualquer outra auctoridade do Vaticano.

O sacerdote da Igreja Mexicana deve ser um cidadão útil á sociedade, obediente ás leis e instituições de nossa patria, sem dependencia alheia.

Fica abolido o celibato, por ser immoral e contrario á leis da natureza: o sacerdote deve ter o seu lar, para saber respeitar o lar alheio.

Os santos sacramentos devem ser administrados gratuitamente, afim de evitar o commercio simoniaco da Igreja Romana.

O culto publico será feito em lingua castelhana.

BOLETIM DA IGREJA DE MAGE'—Recebemos e agradecemos a remessa do primeiro numero do Boletim supra.

E' mais uma publicação de feitura jornalístico do que propriamente um Boletim semelhante ao da Igreja Fluminense.

Contem 8 paginas e é de formato amplo.

E' seu director o rev. Domingos Lage.

O CRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e será salvo» - Actos XVI, 31 — «Nós prérgamos a Christo» - Cor. I, 21

ORGAM DA UNIÃO EVANGELICA CONGREGACIONAL DO BRASIL E DE PORTUGAL

HOMENAGENS POSTHUMAS

Na 2.ª feira 17 de Agosto, ás 19,30, realizou-se na sala principal da Faculdade de Theologia das Ig. Evangelicas, uma homenagem posthuma ao Rev. Dr. Americo Cardozo de Menezes e que constou da inauguração do seu retrato.

Estiveram presentes a tão tocante acto, que foi presidido pelo Rev. Paulo Buyers, membros do corpo docente e discente da Faculdade, do Collegio Baptista e innumeradas pessoas gradadas das Igrejas Evangelicas.

Pelo corpo docente da Faculdade discursou o Rev. Odilon Moraes, e da parte dos alumnos o Sr. Clementino Araujo, sendo nessa occasião officialmente inaugurado o retrato daquelle saudoso professor.

Diversas pessoas presentes usaram da palavra fazendo as melhores, aliás justas referencias, á vida e ao trabalho do extinto, como professor.

Finalmente, commovido, usou da palavra o Sr. Euripedes de Menezes, filho do Rev. Americo, o qual agradeceu aquella homenagem posthuma prestada á memoria de seu pai e concitou á mocidade a se consagrar ao ministerio, afim de preencher os claros deixados nas fileiras do ministerio com a perda de tantos denodados obreiros, tres dos quaes — Revs. Dr. Francisco de Souza, Alvaro Reis e Americo C. de Menezes — ornavam aquella recinto com as suas respectivas photographias.

A solemnidade, que deixou boa impressão entre os presentes, ter-

minou ás 21,30 ms. com o cantar do hymno 352 (predilecto do saudoso extinto) e bençam apostolica pelo Dr. Mac Laren.

Muito tocantes foram tambem, os actos realizados na Igreja Fluminense, no dia 30 do mez findo, em homenagem ao saudoso pastor Francisco de Souza.

O Sr. José Pinheiro da Silva, thesoureiro da commissão incumbida de arranjar os recursos para a construcção da casa, prestou contas á Igreja de todos os trabalhos feitos, inclusive apuração das listas, etc., salientando o facto de que ainda faltam dois contos e poucos para completar o orçamento da despesa com a construcção. O Sr. José Luiz F. Junior, Presidente da commissão, congratulou-se com esta e com os demais irmãos pelo feliz resultado attingido, extendendo seu agradecimento ás Igrejas e Congregações que promptamente atenderam ao appello que lhes foi dirigido.

Proseguindo no programma do dia, o Rev. Jonathas de Aquino concede a palavra ao Rev. Dr. Antonio Marques, para fazer entrega das chaves do predio a D. Iza de Souza, viuva do saudoso trabalhador. O nosso Presidente falou com muita emoção; recorreu, de principios, alguns caracteristicos da vida evangelica do seu fallecido collega; apreciou o gesto da Igreja Fluminense e de quantos a auxiliaram em levar avante tão nobre gesto, dizendo-se muito alegre porque percebe que o povo evangelico está se exercitando nesse sentimento de

justiça e gratidão para com aquelles que servem á Causa do Senhor; e, finalmente, faz entrega das chaves a D. Iza, apresentando-lhe os votos para que se sinta bem em seu novo lar e possa continuar a ministrar aos seus filhinhos os dulcissimos ensinos da Palavra de Deus.

Em seguida o menino Francisco de Souza Junior, discursou em nome da familia, agradecendo a offerta da casa e todas as demonstrações de sympathias dos irmãos para com todos elles.

Terminada esta parte, os presentes foram convidados a irem até o gabinete pastoral, onde foi inaugurado solennemente o retrato do Rev. Souza, ex-pastor da Igreja, o qual se achava coberto com a bandeira nacional. Em brilhante improvisado, discorreu sobre a personalidade do homenageado, o nosso collega Nicanor Meirelles, que a ultima hora foi convidado para esse fim.

No proximo numero publicaremos, na integra, esse discurso.

Finalmente, falaram ainda os Srs. Clementino de Araujo, em nome da Faculdade de Theologia, o pastor da Ig. Methodista do Instituto Central do Povo e o Rev. Ismael da Silva Junior, este em nome da familia, agradecendo aquella homenagem.

O retrato do inesquecível mestre ficou á direita ao lado dos Revs. Dr. Roberto R. Kalley e João dos Santos.

Às 20 horas, com o cantar do hymno 184 e oração, foram encerrados os trabalhos de tão memoravel noite.

Em torno das emendas religiosas

Ainda que haja declinado a ameaça da tremenda borrasca e o horizonte do evangelismo patrio comece a desannuiar, achamos ainda opportuno transcrever a importante representação que a União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro, enviou a Camara dos Deputados.

Felicitemos a União de Obreiros na pessoa do Dr. Antonio Marques, seu muito digno presidente, peia maneira sabida, criteriosa por que se dirigiu aos congressistas.

Abaixo segue, na integra, a representação a que acima nos referimos

"Exmo. Sr. presidente e demais membros da Camara dos Deputados — A União de Obreiros Evangelicos do Rio de Janeiro, corporação ecclesiastica composta de todas as aggremações evangelicas domiciliadas no Districto Federal e Estado do Rio, inclusive, igualmente, varios membros, na qualidade de socios correspondentes de comunidades congeneres esparsas em todo o territorio nacional representando, portanto, o sentir de nunca menos de cinco milhões (5.000.000) de brasileiros, vem perante VV. EEx. representar, em nome dos direitos civis de seus jurisdicionados, contra as emendas do deputado pelo Paraná, Sr. Plínio Marques, que pedem seja reconhecida a religião catholica romana como a religião da maioria do povo brasileiro e que seja facultado o ensino religioso nas escolas publicas do país.

A nossa representação, Exmos. Srs. deputados, não é tanto um protesto, é antes um appello vehemente que a União de Obreiros Evangelicos faz em nome do protestantismo brasileiro, em nome da liberdade de consciência e da igualdade de cultos perante a lei que tão bem nos têm servido durante estes trinta e seis annos de regimen republicano. Dizer-se no

texto constitucional de qualquer lei que tal e tal credo é a religião da maioria do povo para quem se está legislando equivale a retrogradar aos tempos primitivos e retroceder em vez de evoluir.

Appellamos para vós, pois, como mo depositarios immediatos da confiança de todos os brasileiros e não sómente dos catholicos romanos.

Appellamos para o vosso sabio criterio e sentimentos de equidade, para que não creéis leis de excepção, de privilegios e differenciações de classes, que tão nefastas têm sido aos povos. Deveis legislar para o conagraamento de vossos compatriotas e não para separal-os por distincções odiosas de credos. Deveis lembrar-vos que sois representantes da Nação e não de credos religiosos, ou antes, deveis lembrar-vos que sois representantes não sómente de dezoito milhões de catholicos romanos, mas, igualmente, de quatorze milhões de brasileiros que não professam esse credo. E dizer-se em nossa Carta Magna que o catholicismo romano é a religião da maioria equivale a uma distincção official dispensada a essa seita, que não pôde deixar de ser affrontosa aos outros credos e prejudicial aos direitos igualitarios dos que os praticam.

Deveis legislar, ou crear leis, Exmos. Srs. representantes da nação, para a tranquillidade individual de vossos concidadãos, para a paz e para o progresso social em todas as suas modalidades e consoante um de nossos escriptores, a liberdade religiosa "é condição de tranquillidade porque, ninguem pôde sentri-se bem, agindo contrario á consciencia; é condição de paz, porque evita contendas e odios; é condição de progresso, porque mantendo unidos os que divergem, permitto que os homens conjuguem esforços e combinem energias para effectiva-

ção de objectivos, que só por collectividades podem ser alcançados."

E' em nome dessa santa e sublime liberdade religiosa que produz paz, tranquillidade e progresso entre os povos cultos que a possuem que appellamos para os vossos sentimentos de justiça na plena esperança de sermos attendidos.

Quanto á segunda emenda neste documento mencionada, a União de Obreiros Evangelicos, tendo em devido apreço os bons resultados do ensino leigo durante estes trinta e seis annos de regimen republicano e prevendo que qualquer modificação nesse sentido trará divergencias que certamente muito prejudicariam a boa marcha do ensino, julga inconveniente a sua approvação.

Ao finalizar, Srs. deputados, a União de Obreiros se compraz em rogar a Deus que vos illumine no estudo e solução do delicado problema da revisão constitucional, de modo que, tendo em vista exclusivamente o bem publico, legisleis para a tranquillidade e felicidade da familia brasileira, sem distincções odiosas. A comissão — Antonio Marques, relator; Galvão Moreira e Julio C. Nogueira."

Igreja do Encantado

Com pequena concorrência, mas com grande animação, commemorou a igreja supra, no dia 21 de Agosto, o 4.º anniversario da consagração do seu bello templo ao serviço do Senhor.

Os exercicios religiosos foram dirigidos pelo pastor Rev. Ismael da Silva Junior.

Foi orador o Rev. Alfredo de Azevêdo, pastor auxiliar do I. Lluminese, o qual apresentou ao auditorio uma bella mensagem sobre "A gratidão".

A collecta levantada nessa occasião reverteu em favor do fundo geral da Igreja.

O Hospital Evangelico do Rio

Bello Instituto Social Christão

O Sumaré foi, ha alguns annos, o passeio mais popular do Rio de Janeiro. E' em uma encosta des-se contraforte da serra da Tijuca, faceando o poente, que fica o Hospital Evangelico. Da plataforma, sobre que predomina a fachada classica, em cuja frontaria se lê a inscripção "A Caridade nunca jamais ha de acabar", descortinam-se serranias e valles e a casaria do bairro elegante que tem por centro a praça Saenz Pena.

Pela manhã é que se vê no Hospital a vida intensa e o trabalho indefeso de seu corpo clinico, auxiliares, administradores e servicaes. No hall da entrada, encontram-se desde o operario até as figuras da mais elevada representação social.

Penetramos no edificio: recebemos o secretario geral Dr. João Vallmer com o seu cavalheirismo sempre grave e gentil.

Mme. de e apresenta-nos elle a esposa de um dos marechaes em maior evidencia na administração politica. Madame ia visitar o filho, capitão do exercito, victimado por um accidente.

Mas, vae melhor; dentro de poucos dias terá alta, informou carinhosamente o medico.

Se as condições do serviço o permitem, passa o visitante para o interior. Nesse hospital as restricções á curiosidade e ao carinho dos visitantes estão reduzidas ao minimo. As enfermarias e os quartos particulares ficam em torno de um pateo, que empresta um ar risonho ao ambiente. As horas matutinas são cheias de azafama — passam macas para as salas das operações e dos curativos, enfermeiras apressadas conduzem medicamentos, serventes levam as refeições matinaes aos internados, medicos e internos, vestidos de aventaes immacula-

dos, á cabeça um gorro branco, occupam-se com o serviço do ambulatório, procedem a curativos ou esperam a hora das intervenções de alta cirurgia.

Quem está habituado a observar o trabalho de hospitaes, distingue logo a figura do Dr. Castro Araujo, o director do corpo clinico, com seu typo caracteristico do cirurgião, inteiramente preocupado com o seu sacerdocio scientifico.

Ninguem que suba estas escadas, precisando de ser operado, deixa de ser attendido, affirma elle, expressando o espirito da instituição que dirige como tecnico.

Como todos os grandes medicos, Castro Araujo é simples e bom, é immensamente desprendido de si. Está absorvido pela sua profissão. Tem a visão admiravel. Prescreve por egual a topographia anatomica de um campo operatorio e a alma dos que o cercam — dahi a segurança com que escolhe seus auxiliares e se têm rodeado de um pleiade de profissionaes admiraveis.

O notavel cirurgião fez, na Legião Extranjeira, em França, o pesadissimo serviço da cirurgia na grande guerra, e trouxe para o Brasil um espirito cultivado, umas mãos firmes e flexiveis e um entusiasmo de bem servir, que lhe vão creando um halo de celebridade, ao passo que sua caridade faz brotar em torno de sua pessoa e do Hospital uma grande multidão de affectos e de dedicações.

Entre as horas e serviço intenso e preocupação profissional, é uma delicia conversar com medicos nos hospitaes. Homens cultos, votados a uma profissão que os põe em contacto com as grandes dores humanas, cultivam nos curtos momentos de descanso o bom

humor, a graça, a ironia leve e innocente. Assim pois, a par das discussões profissionaes, não raro se ouvem no circulo medico do Hospital as dissertações interessantes sobre assumptos sociologico, reformas sociaes que apaixonam o dr. Ovidio Meira, o pediatra da casa, e as fulgurações de humorismo do dr. Madeira e de Freitas, que se popularizou sob o pseudonymo de Mendes Fradique. E' impossivel esquecer depois de um breve convivio as personalidades dos drs. Agostinho Bretas, João Sayão, Armando de Almeida e outros, que abnegadamente prestam ao dr. Castro Araujo constante collaboração.

Contribue um corpo notavel de especialistas mui efficaçamente para fazer do pequeno Hospital Evangelico um estabelecimento de primeira ordem.

A função do hospital moderno não é tanto ministrar allivio e abrigo ao enfermo que pôde ser tratado pelos meios therapeuticos usuaes, como coordenar os elementos scientificos, hoje distribuidos em largos circulos de especialização, para o seu tratamento com bom exito processo em que os analyctas, radiologos, o clinico dotado de particular acuidade, como a possui o dr. João Sayão, cooperam com o medico e o cirurgião para estabelecer um diagnostico seguro e as indicações precisas ou da intervenção therapeutica ou da instrumental.

Terminada as horas de intenso labor matutino, a vida no Hospital assemelha-se muito a que se passa a bordo de um transatlantico. Os convalescentes e as pessoas que acompanham os pensionistas, ficam nas varandas a sorver o ar puro e ozonado, aligei-

rando o tempo da melhor maneira possível.

A tarde, apparecem de novo, com mais vagar a figura sorridente e amiga do dr. Felinto Coimbra, o medico residente, companheiro de todas as horas, que ou dos paes e esposas afflictos, e a figura hieratica do dr. Volmer, que assumiu a responsabilidade enorme de transformar o Hospital Evangelico em uma instituição de utilidade Nacional.

Ha, todavia, uma nota de piedade que uma vez observada nunca mais se olvida: é a pequena congregação que se reúne para o culto divino, pela manhã dos domingos — uns pallidos, ainda vincados pelo soffrimento, outros na expectativa da proxima intervenção, reunidos em torno de um leigo ou de um ministro, chegando-se mais perto de Deus. O culto é inteiramente livre; não ha no Hospital a minima coacção — ha nunca falta ao lado do enfermo a maior liberdade religiosa, facultando-se aos enfermos os socorros espirituales de sua confissão religiosa.

Ao sair do Hospital, cumpre visitar sob a escadaria da entrada, o gabinete dentario ali posto pelos esforços do Dr. Paulo Cesar, o entusiasta presidente do Hospital. Mas, foi preciso um milagre para encaixar ali um gabinete. Já é pequeno o espaço para acudir ás necessidades.

Mas, sabem as impressões dolorosas que trazemos? — Não é possível a um eminente cirurgião continuar por muito tempo a trabalhar em uma sala de operações antiquada, em que faltam algumas das condições essenciaes a um estabelecimento cirurgico moderno. E' simples justiça e reconhecimento que se deve ao trabalho e á abnegação do dr. Castro Araujo, adoptar-lhe o Hospital de uma nova e perfeita sala de operações.

E, em segundo lugar, o corpo clinico não tem um gabinete e

Aos assignantes e as igrejas

Pedimos aos nossos assignantes, em atrazo, pagarem com a maior urgencia seus debitos, pois, assim nos prestarão um grande auxilio. Estamos promptos a dar recibo por saldo de contas aos que se acharem em difficuldade para pagar mais de um anno em atrazo, si com urgencia, pagarem, apenas, o anno corrente

Pagamentos e informações com os agentes e redactores em suas respectivas regiões.

vestiário confortavel — descança na bibliotheca e enverga a tunica de serviço em uma antisala, onde nem a discrição é possível — e quantas vezes é preciso trocar impressões, confidenciaes, sem recorrer ao segredo auricular! E' preciso que se dê ao corpo medico installações condignas, mesmo para ainda mais facilitar-lhe o serviço e poupar-lhes as energias para trabalho proficuo.

E, ademais, é necessario, crear enfermarias novas, desenvolver a maternidade, crear laboratorios e gabinetes de especialização no proprio estabelecimento, e crear um patrimonio para a sustentação das enfermarias geraes.

Tendo intimo conhecimento da vida e do trabalho de alguns dos melhores hospitaes do paiz, privando com alguns corpos clinicos de primeira ordem, podemos com certa auctoridade affirmar que o Hospital Evangelico, devidamente amparado pelos seus amigos está em condições, pela sua administração e pessoal tecnico, de vir a ser o grande hospital de iniciativa privada no Brasil.

E como responderão os amigos daquela casa ao appello que lhes vae dirigir o seu secretario geral, o dr. João Vollmer?

Erasmus Braga.

Os Catholicos Romanos

Contam unicamente com o que fomos; não contam com o que somos, nem contam com o que seremos. Quando a physiologia reula, cada dia, um segredo do organismo humano, resumido universo; quando a chimica chega a ter a força da decomposição e recomposição da natureza, quando a astronomia nos comunica directamente com o infinito; quando descobertas prodigiosas nos entregam o raio, para que o vibremos com as nossas mãos, como o vibraram os antigos deuses; quando a terra em que vivemos nos contou a sua antiguidade por meio das suas evoluções geologicas, e o ceu que nos envolve, revelou-nos, no espectro solar, a unidade fundamental do cosmos; nes-

te crescimento da natureza humana e do espirito humano, junto a um direito que nos diz a todas as horas a igualdade fundamental do homem na sociedade e junto a uma sciencia que nos diz igualdade fundamental dos seres no Cosmos, julgam que nos póde satisfazer uma religião, cujos dois ultimos dogmas: a Conceição Immaculada de Maria e a Infallibilidade Papae, envez de espiritualizar a vida, de idealizar a fé, nos mostram o privilegio e excepção incompreheníveis e inverosímeis na universalidade da natureza?

Deste modo, a sociedade, a sciencia, a vida andam por um caminho; e por outro, completamente opposto, o catholicismo romano.

NOTAS SOCIAES

A irmã Ordalia Gaspar, da Igr. Paulistana continua enferma, em Rio Claro.

— O irmão Feliciano da Silveira, residente em Ribeirão Pires, está melhor de saude.

— Acha-se doente o dr. Eugenio M. Cruz, e as nossas irmãs d. Constança Ribeiro e d. Barbara Jardim, todos membros da Igreja Fluminense e residentes no Rio de Janeiro.

— Tem estado enfermo o irmão Manoel Duarte, dedicado membro da Igreja Santista.

— O lar de nosos presados irmãos Juvenal e Aurora Feliciano, residentes em Santos, foi augmentado no dia 29 de Agosto com o nascimento de um robusto menino a quem, chamaram de Joel. Nososs parabens.

— Nathanael é o nome do novo herdeiro do rsv. Domingos Lage e sua esposa. Nasceu em Paracamy, Estado do Rio, no dia 17 de Julho.

— Os presados irmãos, sr. Eufasio Moraes e sua esposa d. Olga Moraes foram enriquecidos com o nascimento de seu primogenito — Odilon Renan, no dia 16 de Setembro.

— Em S. Vicente, na vizinha cidade de Santos, nasceu aos irmãos Joaquim Sant'Anna e sua esposa d. Antonia, o menino Heli, no dia 16 do proximo passado.

— No dia 23 de Julho, nasceu aos irmãos Leonidas Lemos e sua digna consorte a interessante menina Carmelita.

O lauspicioso facto occorreu, em S. Gonçallo, Estado do Rio.

— Os presados irmãos, sr. Manoel Couto Pitta e d. Douatilla Pitta, tiveram o seu lar augmentado com a chegada da innocente Neuza, no dia 23 de Abril, em Sete Pontes, S. Gouçalo — E. do Rio.

— Os irmãos Antonio Jorge e d. Maria Jorge, de Pirana, no

Estado de Pernambuco, participam-nos o nascimento de sua filha Djanira.

— Em Pasa Tres, E. do Rio, nasceu Elza, filhinha do Rev. Manoel Marques e d. Francisca Marques.

A pequenita viu a luz do dia pela vez primeira, no dia 1 do mez passado.

— A todos os progenitores desses rebentos de Israel, nossas congratulações. Seja Deus servido abençoar os pequeninos e torná-los, futuramente, seus servos e servas.

Aos que tiveram a delicadeza de nos fazer participações, nossos agradecimentos.

ENFERMOS

Continuam enfermos os irmãos D. Anna D. Gomes, D. Marla Godinho, Christovam Carretero, Antonio Carneiro e presb. Lemos, todos da Igreja de Niteroi.

Bibliographia

LIVROS

Moreira (Eduardo) — Viagem — surprehendente — broch. com 127 pags. form. 15, 8x11, 3.

E' um escorço literario em que o auctor, já consagrado escriptor religioso, faz um estudo acerca de uma viagem imaginaria de um joven atheu pelo vasto campo das idéas religiosas e philosophicas e termina acceitando o Evangelho de Christo — Impr. na typ. Siqueira Ltd. — Porto — 1925.

Chaves (Anselmo F.) — O Jovem Luctador — Broch. com 84 pags. form. 18, 2 x 12,2.

Novela religiosa visando contribuir para o trabalho evangelico em Portugal cujo povo, em sua maioria, revela a mais crassa ignorancia a respeito de religião e a pouca que tem resente-se de superstição romanista. Com um prefacio de B. Moreira e gravuras

da A. Moraes. Edic. do Jornal Evangelico — Lisboa — 1924.

Kerr (rev. W. M.) — Importancia da Pedagogia Religiosa na Consolidação da Ig. Presb. do Brasil — Folheto com 30 pags. form. 17, 9 x 11,2. — O titulo por si já diz qual o assumpto de que trata. — Publicação official do Cynodo Meridional. Typ. Irmãos Ferraz — S. Paulo — 1925.

Hunnicut (Benjamin H.) — A produção Agricola do Brasil — Folh. com 53 pags. form. 23, 1 x 16,2. E' um estudo sobre a produção agricola do Brasil. Ornado com graphicos que permitem comprehender e tirar proveito desta publica desta publicação. — Publicado no Brazilian Business. Este folheto é feito sob os auspícios da Soc. Nac. de Agric. — Rio de Janeiro — 1925.

BOLETINS

A Campanha — Boletim de propaganda da grande Campanha da Eg. Presb. do Brasil, nos limites do Presb. Esp. Santo e Minas n.º 1. — 1.º anno — Menhumirim — Minas.

Boletim Dominical — Eg. Presb. do Rio de Janeiro — Anno 1.º — n.º 38 — Entre as notas que insere sobre o movimento espiritual da Igreja ha uma publicação inedita do seu ex-pastor fallecido rev. Alvaro Reis.

Conferencias no Encantado

Durante os tres primeiros dias da semana seguinte ao do anniversario, referido em outra local, realizaram-se em nosso templo tres conferencias de propaganda, em que foram oradores o pastor e o Rev. João Corrêa d'Avila e o sr. Euripedes C. de Menezes.

Houve boa concorrência e animação. Deus se digne orvalhar com as suas bençams a semente da Sua Palavra.

NOSSAS MÃOS

Dizer que nossas mãos têm por usos principais a apprehensão e o exercício do tacto, é decerto uma definição exacta; mas, que não satisfaz plenamente a muitos.

Gostamos de lembrar-nos também das mãos amigas, que espalham benefícios, das mãos limpas, que implicam integridade, desinteresse, e os poetas nos seus devaneios, só enxergam as mãos alabastrinas, as mãos de anéis, as mãos finas e delicadas das suas amadas...

Ha, entretanto, muito de util, de proveitoso, a dizer sobre — as mãos, sem precisarmos recorrer ás frivolidades e ás phantasias.

Existem certamente mãos atadas, desses que além de sovinas são acanhados e perplexos; mãos de ferro, que pretendem tudo sujeitar á sua tyrannia, ao seu despotismo; mãos rotas que são as dos prodigos, perdulários; mãos de mestre que sabem bem trabalhar e bem acabar; mãos pendentes, que designam esses que experimentam peitar e subornar.

E agora, amigo leitor, não te parecerá que as mãos podem revelar o teu caracter?

Lembramo-nos de ter lido algures que um velho que levantava a collecta num grande templo, costumava observar cuidadosamente as mãos dos que lançavam na salva a offerenda, para descobrir-lhes a disposição d'alma.

Ninguém discute, certamente, a utilidade das suas mãos; mas, nem todos apreciam devidamente essa utilidade, e é só quando perdem, parcial ou integralmente o uso dessa importante parcella da anatomia humana, que chegam a realizar o thesouro inestimavel que possuíam.

Tinha razão o velho, a que nos referimos ha pouco. Nossas mãos revelam, nossas mãos exprimem, nossas mãos falam!

Se não nos enganamos, foi Quintiliano, o severo mestre da oratoria, que referiu-se á linguagem das mãos, dizendo:

"Não pedimos, não promettemos, não chamamos, não despedimos, não ameaçamos não supplicamos, não detestamos, não tememos, não interrompemos, não negamos, não mostramos alegria, pesar, duvida, confissão, arrependimento, medida, abundancia e tempo, por meio dellas?"

Sim; as mãos falam, revelam, exprimem!

Mas, quando o egoismo nos assaltar, quando fôrmos tentados a pensar exclusivamente no nosso eu, lembremo-nos que temos também — mãos para servir!

E se não fôra a nitida comprehensão que alguns têm deste facto, o que seria o mundo?

E' opportuna a indagação porque é mister admittir que ha serviços que não se podem comprar e pagar, e que, felizmente, o espirito mercenario não preside supremo por toda a parte!

As mãos de um artista extraordinario, deliciando-nos com suas obras primas, as mãos de um músico consumado transportando-nos com as melodias que arranca do seu instrumento, as mãos de um habil operador, servindo a humanidade, e afinal as mãos de uma mãe extremosa, na sua rotina diária, não se trocam por simples metal.

Ha uma vocação sublime que as anima, um ideal de serviço que as illumina!

E o maior, o mais verdadeiro, o mais valioso serviço, é aquelle que prestamos sem esperar gratidão ou recompensa.

Não são necessarias occasiões especiaes para que patenteemos esse espirito de serviço que nos deve sempre animar, e que nossas mãos podem e devem realizar. Com nossas linguas podemos pro-

ferir palavras amáveis, palavras de aviso, palavras de conselho; mas, nossas mãos podem também escrever, como ora faz o humilde articulista, podem transmitir pela escripta pensamentos elevados, sublimes ideaes, principios eternos.

Podem também nossas mãos colher ou ajuntar essas bellas flores que ornarn os jardins, que alegrem a vista, que espalham conforto, e leva-las a um doente, a um desanimado, contribuindo assim para afastar de sua mente os pensamentos tristes, que deprimem, que abatem.

Quanta coisa boa podem fazer nossas mãos! Será preciso enumerar-las aqui? Crêmos que não, pois, o verdadeiro espirito de serviço, de altruismo, nos mostrará como devemos agir.

E nos dias que correm, como certamente em todos os tempos, — mãos são procuradas com empenho, — mãos habeis, que salbam bem desempenhar a sua tarefa, que saibam fazer com pericia o serviço que lhes é apontado.

O lugar para essas — mãos está sempre aberto.

Se isto se dá nas espheras commercial, industrial ou artistica, não menos succede em nossa vida diaria, onde muito e variado serviço surge para as mãos.

Mãos estão empregadas em muitos misteres, e ainda assim não é inopportuno admoestar que cuidemos como as empregamos!

Em muitos trabalhos arduos podemos callejar e manchar physicamente nossas mãos; mas, o importante, o vital, é conserva-las limpas espiritualmente; proceder sempre honestamente, seguir os dictames de uma consciencia esclarecida!

Ha uma influencia positiva nos bons exemplos. E' bem conhecido e bem fundado o aphorismo: "O

exemplo vale mais do que o preceito."

E o exemplo implica — praticar, — fazer. Entram, pois, ahí nossas mãos.

Ellas nos foram dadas para fazer serviço e para prestar serviço.

Nunca é demais repetir, insistir, que devemos guardar nossas mãos limpas, como symbolo do nosso character.

O representante excelso da humanidade, o seu typo perfeito, — Christo, podia exhibir francamente suas mãos, e dizer com toda a segurança:

"Olhae para as minhas mãos!" Sou eu mesmo!"

Elle assim o fez, apóz sua surreição, no meio dos seus apóstolos; mas, suas mãos bemditas permanecem ainda um exemplo sublime para toda a eternidade.

Sim; Elle podia e pôde mostrar aquellas mãos que abençoavam, que curavam, que trabalhavam, que serviam, que apontavam o verdadeiro caminho aos transviados!

Em muitissimos casos temos esquecido de olhar para as mãos do Mestre!

O que Elle fez, o que Elle continua fazendo, deve impressionar-nos, deve commover-nos, deve emfim decidir-nos a approximar-nos mais d'Aquelle que appellava assim para um facto concreto, para convencer plenamente os incredulos, os fracos: "Olhae para as minhas mãos!" Sou eu mesmo!"

Acheguemo-nos, pois, de Christo. Apropriemos suas eternas doutrinas, imitemo-lo, e que possamos afinal mostrar também nossas mãos como um symbolo de character, que edificamos sobre o principios impereciveis d'Aquelle que veio para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos!

Rio Grande.

Paulo Marcus.

Vejam o nosso concurso na pagina n. 12.

SIGNAES

Trez são os signaes da prégacao efficiente a) compunção dos ouvintes, b) conversão peccadores e c) confirmação dos justos.

E' o Evangelho de Jesus, o Filho de Deus.

Um homem deve ser santo para comprehender a santidade de Jesus. Supponhamos um homem que nada entende e nem aprecia musica e não sendo nada modesto, como poderia ouvir o celebre Beethoven. Mesmo a vida moral mais baixa, está nesta relação, não pode comprehender e muito menos amar a Jesus. As sonatas do musico são meros rumores sem sentido que só fazem dor de cabeça, para aquelle e a vida de Christo santa e inimitavel causa mal estar e suscita odio, ao de vida immoral.

Gethsemane e Cruz podem servir de escandalo e assumpto da zombaria. O Evangelho que parece tão pobre e tão pallido, quando o tiramos dos canticos dos poetas ou dos pensamentos dos philosophos, é a pedra de toque do nosso espirito.

Os estudantes amorosos da philosophia depois de passarem horas a fio em companhia dos mestres, entrando em contacto com o Livro de Deus, reconhecem a infinita força e a infinita compaixão de Jesus.

Fôra de vossas fraquezas, de vossa miséria e desappontamentos, encontrareis o repouso para o coração cansado, no amor que nunca falha.

O Evangelho foi dirigido aos romanos para livra-los da miséria do scepticismo e do dominio de ferrea força sobrehumana.

Aqui temos, por assim dizer, toda a Theologia da Igreja. A Fé d'um homem não consiste de muita cousa que elle pareça crêr ou ache que deva crêr, como muitos o fazem mas das poucas cousas que realmente crê, e que está perante sua propria alma. Esta fé

no Evangelho de Jesus é sufficiente.

Si pedirem para se "manusear serpentes" e para beber "alguma potagem mortifera" da sciencia e da philosophia pode, o que crê levantar a serpente, com o estandarte da victoria, a Fé. O copo de veneno não attingirá o coração — "Não vos fará mal". Tão depressa como o Evangelho é experimentado todos os disturbios e duvidas especulativas são vencidos.

Descobri depressa este Evangelho no rumor das vozes que enchem o universo annunciando descobertas inauditas ou glorias humanas alcançadas pela credulidade em dogmas, e descobrindo-o, seguraa-o, estuda-o e Aquelle que instrue a Sua Igreja com doutrina celestial, vos garantirá, a menos que sejaes, como creanças, levados por todo vento de doutrina, e sereis estabelecidos na verdade de Seu santo Evangelho.

D. R.

Igreja de Niteroi

Visitou-nos o irmão presb. João Teixeira, da Paulistana, acompanhado de sua exma. esposa. O illustre visitante, dirigiu a de moças e tomou parte no serviço publico de domingo 13 e 20 do corrente.

Tambem deu-nos o prazer da visita com sua esposa o presb. João Serra, da Fluminense, que nos dirigiu o culto da manhã no dia 13, sendo muito apreciado pelos ouvintes, e tomou parte na reunião da Delegação de nossa Igreja.

No domingo 6, por occasião do culto das 12 horas, professou a Fé e recebeu baptismo a irmã D. Anna de Souza, havendo celebração da Santa Ceia depois.

Nossa escola continu'a a levantar uma collecta mensal para auxilio d'"O Christão" ao qual deseja feliz futuro.

20-9-925.

Reporter.

JOSE' RAMALHO

Minhas impressões de Portugal

Em deixando a minha querida Patria, para acudir ás necessidades do trabalho evangelico em Portugal, eis-me aqui, presados irmãos, para demonstrar-vos qual tem sido a minha impressão acerca do nosso trabalho na estremecida terra de Camões.

Quanto á beleza natural de Portugal, como todos sabem, é deslumbrante, mas não me é possível dizer, como bom patriota que sou, que excede a do Brasil, porquanto, no dizer de muitos estrangeiros, o Brasil é o paiz mais lindo e mais rico do mundo. Infelizmente, nada posso dizer sobre a salubridade de Lisboa, onde estou residindo, porquanto já gastei bastante dinheiro com as enfermidades a que os queridos filhos estiveram prestes a succumbir.

A minha impressão mais agradável é sobre o trabalho do meu Senhor. Já conheço quasi todas as Congregações, Missões e Igrejas evangelicas portuguezas.

Tenho apreciado muito o modo cristão dos crentes aqui, especialmente no carinho, simpatia e apoio que dispensam aos pastores e demais trabalhadores da Seára do Salvador. As vezes, diante do modo cativante dos crentes aqui, chego a olvidar, por algum momento, tudo quanto gosava em minha querida terra, d'aqueles irmãos humildes, consagrados e verdadeiros amigos do seu pastor.

O campo aqui é vasto. Portas e mais portas estão-se abrindo para a prégiação do Evangelho. O povo ouve com atenção e respeito a mensagem da Palavra de Deus. Bem podemos mencionar aquelas palavras de Jesus, em S. João 4: 35 "Levantae os vossos olhos e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa". Vejo, portanto, essa facilidade na evangelisação do povo luzitano, tal-

vez, mais do que em outro qualquer lugar.

Segundo o meu modo de pensar, existem três causas que tem atrapalhado a marcha da cristianisação de Portugal. Ei-las: — A falta de trabalhadores é notável! Um pobre evangelista, como o irmão Ramos em Abrantes, o irmão Julio na Figueira, préga seis vezes por semana, deixando, assim mesmo, de atender a outros logares que desejavam também receber a sua visita. Se alguma Missão pudesse enviar trabalhadores efficientes para aqui, em pouco tempo Portugal seria evangelizado. A ignorancia é o segundo obstaculo que dificulta o progresso do Evangelho, principalmente nas provinciaes. Tenho notado que muitas pessoas não sabem lêr e custa-lhes a entender o sentido da Palavra de Deus. Ha muita falta de escolas e de pessoas que saibam ensinar e cativar as creanças e até mesmo adultos, afim de ve-los lendo a Santa Palavra de Deus. A's vezes muitos leem tão mal que não comprehendem o que estão lendo, á semelhança do Eunuco, em Actos, 8: 30 e 31.

"Entendes tu o que lêes? e ele disse: Como poderei eu entender se alguém me não ensinar?"

A falta de casa e de suas instalações em bons logares, é o terceiro ponto que infelicitia o trabalho evangelico em Portugal. Algumas casas de cultos estão escondidas, como acontece com a Igreja Presbiteriana; outras em logares bem pouco transitados e outras em primeiro andar, portanto ocultas aos olhos dos curiosos e admiradores do Evangelho. Desapareçam essas três grandes dificuldades e veremos o Evangelho progredir nos corações dos portuguezes e o nome de Jesus glorificado aqui na terra pelos pecadores arrancados do vicio e

da superstição a que estão sujeitos.

Emquanto aqui estiver, hei de clamar, a tempo e fóra de tempo, que só em Jesus encontrará o homem felicidade para a sua alma.

N. da Red.
Respeitamos a orthographia d' «O Mensageiro», presado confrade que se edita em Lisboa, e donde extrahimos este artigo.

O trabalho da Igreja Fluminense em Vassouras

No Domingo, 30 de Agosto, visitou a localidade supra, onde a Igreja Fluminense possui uma congregação, o rev. Jonathas de Aquino.

Estamos informados de que todos os actos realizados nesse dia, tiveram boa assistencia e animação. Achava-se então nessa localidade, o sr. José L. F. raga, presbytero da Igreja Fluminense.

Para maior esclarecimento desejamos dizer que o sr. Paulo Duarte, na qualidade de evangelista e ás expensas da Missão Evangelisadora está á esta des-se trabalho.

Residindo na propria cidade, esse irmão vac desempenhando, bem o seu encargo, e já cogita

de estender o trabalho a outros logares proximos onde não ha nenhum serviço evangelistico.

Congregação Evangelica de Campo Grande

O trabalho supra, filiado á Igreja Ev. Fluminense, vai indo regularmente, graças ao Senhor.

Estamos satisfeitos por que está quasi concluida a nossa Casa de Oração. Dentro de alguns dias esperamos inaugurar o Sanctuario que, sob muitos esforços e com as sympathias dos crentes, desejamos dedicar ao serviço do Senhor, neste prospero suburbio da nossa formosa metropole.

Esse dia será de jubilo geral e de infinitas bençãos.

Administração e Redacção d' "O CHRISTÃO"

Administração Geral - Rua Benjamin Constant, 20
S. Paulo - Caixa 2297

Editor responsavel: João Ignacio Teixeira

Director: Fortunato Luz

Secretario: Augusto d'Avila

Thesoureiro: João Oliveira

Qualquer dos redactores está plenamente autorizado a tratar dos interesses deste periodico, e a cada um delles, no devido tempo, deverão ser enviadas as noticias dos respectivos campos que lhes estão indicados e a importancia das assignaturas.

Pedimos aos srs correspondentes que façam noticias resumidas.

Redactores:

NO RIO: Nicanor Meirelles - Rua Dr. Pego Barros, 56 - Rev. João d'Avila. Auxiliar - Rua V. Rio Branco, 309 - Niteroi

NO PARANÁ: Rev. Paulo Hecke - Rua Visconde Guarapuava, 92 - Curitiba.

EM PERNAMBUCO: Rev. Synesio Lyra.

Christina Oliveira e o consorcio de sua filha

Depois de dois annos e meio de ausencia no estrangeiro, regressou ao selo da Patria, pelo "Arrianza", no dia 20, a presada irmã, viuva do saudoso amigo Domingos de Oliveira. Nessa viagem visitou varios paizes visando a educação dos filhos.

Um facto, que com prazer registramos, é o consorcio da filha dessa irmã, a joven Christina, que esteve estudando tanto na Suissa, allemã como na franceza, com o joven e talentoso medico, Dr. Felinto Coimbra, membro da Academia de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cujos dotes profissionais alliados a modestia, o fazem admirado daquelles que com elle privam.

O auspicioso facto realizou-se em Paris, no dia 18 de Agosto, sendo o acto civil presidido pelo Consul Brasileiro, na sede do consulado e a cerimonia religiosa no templo da Ig. Meth. Inglesa. Impetrou a bençao de Deus sobre o joven para o Rev. Alfredo da Silva, do Porto. Toda a cerimonia foi em portuguez e assistida pelos parentes que se encontram na Europa e por alguns amigos que foram especialmente de Portugal.

Regressaram todos juntos, embora o Dr. Coimbra tenha aproveitado a sua estadia na Europa para fazer alguns estudos especiaes, tratando grandemente dos interesses do Hospital Evangeli-

co. Foi grande a concurrencia de amigos que levaram boas vindas as familias Oliveira-Coimbra, por occasião do desembarque. Por nossa parte soyez le bienvenu.

A ORAÇÃO

As difficuldades que perturbam o crente christão são em grande parte creadas por si mesmo, — são oriundas da falsa concepção do character de Deus e da ordem do muno. A idéa prevalente a oração tem sido grandemente derivada das analogias humanas, muitas vezes extraviadas. Dizer que Deus se move pela oração não implica necessariamente que Elle é mutavel em character; inferimos tal mutabilidade de uma falsa analogia. Não se segue que, por haver uma ordem determinada das coisas, não haja logar para a resposta da oração.

H canaes abertos entre Deus e a alma humana pelos quaes o poder divino pode operar em torno de alterações na ordem physica sem enfraquece-a, sem de algum modo interferir nella. Sabemos que a mente, que o espirito póde influir no espirito, que certas agencias pódem modificar a vontade de um individuo e todo o curso da sua via sem ao menos interferir na integridade e liberdade

de sua personalidade. Não ha verdade mais bem estabelecida na psychologia que esta. Assim, assumindo que Deus é uma pessoa com a mesma especie de natureza psychica que a do homem, o Espirito Divino póde comunicar-

se com o espirito humano, póde influenciar a mente e a vontade do homem, póde conceder luz, guia, coragem, fé, esperanza, amor, força para resistir á tentação, conforto na infelicidade, e de algum outro modo ministrar as necessidades humanas operando pelas leis communs da mente. Isto não envolve qualquer contradição dos attributos divinos.

EXTR.

Apreciações

"O Deus do Vaticano, o papa, especie de idolo material, vestido de brocados, coroado de diamantes, envolto em nuvens de incenso, embriagado por palavras, que sobem ás antigas apotheeses cesarianas, não corresponde ás necessidades da nossa epoca, nem apaga, com as suas idéas theocraticas, a sede inextinguivel do nosso espirito".

A corte pontifical alimenta-se, só da tradição. A sciencia catholica é a archeologia. Em Roma, na Roma pontificia, ouve-se, por todas as partes, um rumor elegiaco. Sobre as ruinas materiaes cresce a ortiga e o saramago; sobre o saramago e a ortiga as ruinas moraes. A sexta feira santa parece o dia eterno desta cidade singular, o dia em que o coração está desolado, o santuario deserto, os cirios apagados, e o cantico de Jeremias e chorando eternamente por aquelles templos cheios de evaporações de lagrimas".

Recordações de Italia, 1870.

Emilio Castellar.

O LIVRE ACTO DE DEUS NA CRIAÇÃO

Argumentos bíblicos — "Tu só és, senhor, Tu fizeste o céu, e o céu dos céus, e todo o seu exercito; a terra e tudo o que nella ha; os mares e tudo o que nelles ha; Tu dás vida a todas as coisas e o exercito do céu Te adora. Tu mesmo és o nosso Deus e o que escolheste a Abrahão e que o tiraste do fogo dos chaldeus e lhe deste o nome de Abrahão". II Ecd. 9: 6-7.

Este passo sublime da revelação nos affirma categoricamente que Deus criou os seres existentes nos céus e em baixo dos céus e que vela constantemente pelas obras das Suas mãos. Não é, portanto, o Deus dos epicureos, mas um Deus solícito pelas Suas criaturas e que acode ás necessidades do ser humano, elevando o homem á categoria do embaixador celestial, como fez com o grande patriarcha Hebreu e com os seus descendentes, afirmando que não ficássemos sem testemunhas. E o valente athleta do christianismo nascente, escreve aos redimidos da Igreja de Colosso, nos seguintes termos: "Por Elle foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, quer sejam os thronos, as dominações, quer os principados... Tudo foi criado por Elle e para Elle. Elle era antes de todos e todas as coisas subsistem por Elle". Cap. 7: 16-17.

Este capítulo pôde ser chamado, com razão, o capítulo apologetico da carta aos collossenses, pois é um ataque vehemente aos ensinamentos dos philosophos daquelle época, que negavam a doutrina da criação, como o resultado exclusivo do acto do Eterno. O apóstolo, num rasgo sublime, combate estas especulações philosophicas, que se iam transformar no gnosticismo, no século seguinte. O trecho paulino,

porém, não sómente defende o acto criador de Deus, excluindo o concurso dos anjos, como, também, demonstra a eternidade de Deus, dizendo que Elle é antes de todos e todas as coisas subsistem por Elle.

A luz do Apocalypse, o discípulo amado de Jesus contempla o throno da magestade divina, brilhante como o jaspe, circundado pelos iris, cuja cor rivalisava o bello colorido da esmeralda. Outros vinte e quatro thronos se erguiam ao redor do throno magestático e os vinte e quatro anciãos, cingidos com nivea roupagem, clamavam:

Senhor, nosso Deus, Tu és digno de receber a gloria, honra e o poder, porque Tu criaste todas as coisas e pela Tua vontade é que ellas foram criadas. Apoc. 4: 11.

toda a Deus omnipotente, nesta doxologia admirável enlas criaturas célicas, corrobora a doutrina da criação, e avança um passo em a nossa these, declarando que Deus foi livre no exercicio do Seu acto eterno.

Os ecleticos, porém, defendem a necessidade da criação, afirmando que Deus é causa, por isso opera, forçosamente. Respondemos que Deus é causa, mas é causa livre e executa Seus decretos, quando e conforme Lhe apraz. Além disso, Deus é a perfeição summa e para a Sua felicidade jamais necessitará do concurso de um ser criado, por mais nobre que seja, pois a felicidade é uma perfeição e si Deus dependesse dos seres criados para ser feliz, como dá a entender a necessidade da criação, deixaria de ser a summidade das perfeições. Logo, Deus foi livre na criação.

Dizem, ainda, os ecleticos que Deus é acto purissimo, logo opera sempre.

E' verdade que Deus é acto purissimo, mas este predicado da Divindade sómente nos mostra as constantes operações immanentes do Ser divino, emquanto conhece e ama a Sua propria essencia, mas nada tem que ver com as operações transeuntas, criando os seres finitos e contingentes e nos e repugnante supor que Deus, o Ser necessario, dependa das criaturas, sob qualquer ponto de vista, da criação. Não foi debalda, portanto, que a milicia celestial louvasse a Deus, dizendo: "Tu criaste todas as coisas, e pela Tua "vontade" é que ellas foram criadas".

S. Paulo, Outubro de 1925.

Augusto Paes de Avila.

Recordações de Italia

"A Idade media não resuscitou. Por mais que se haja sustentado a supremacia politica da Santa Sé, o predomínio do clero sobre as demais classes sociais, a direcção da politica europeia nos papas, o caracter religioso e fendol do antigo patrimonio de S. Pedro, a inquisição para a consciencia, a censura para o pensamento, a alliança da autoridade temporal e da autoridade espiritual numa só pessoa, o anathema, sem appellação, sobre o estado independente, sobre a escola leiga, sobre o matrimonio civil, sobre a liberdade religiosa e de imprensa, a Idade Media não resuscitou, não poudo resuscitar em Roma".

"Eis aqui, porque considero sectários os catholicos: porque não comprehendem sinão uma parte da vida, a nossa vida historica.

Vejam o nosso concurso na pagina n 12.

PROVAS E EVIDENCIAS

A Transacção da Primogenitura

(Synesio Lyra)

A primogenitura era um dos maiores e mais significativos privilegios na familia oriental. O primogenito é o chefe perpetuo do bom nome da familia.

Sendo, naquelles tempos memoraveis, o sacerdocio exercido pelo chefe da tribu ou familia, este, ao approximar-se da morte, chamava a si o primogenito e o abençoava, investindo-o de todas as funções de chefe.

E' digna dos maiores encomios a organização da familia naquelles tempos.

O facto que agora vamos considerar é de grande importancia no que diz respeito á historia dos primogenitos, sendo esta a historia por excellencia.

Habitava Isaac junto ao poço de Lahai-roi-o. Poço do que Vive e do que Vê, (Gen. 25: 11), — com sua esposa Rebeca quando lhe nasceram Esau' e Jacob.

Segundo a narração biblica, (Gen. 25:22), parece que, mesmo no ventre, essas duas crianças já disputavam a primogenitura.

Pela resposta de Deus á oração de Rebeca, vemos que Jacob foi predestinado, desde o ventre, a ser o primogenito, isto é quanto ás funções, pois está escripto: "O maior servirá ao menor".

Nasce primeiro Esau', mas Jacob segura-o pelo calcanhar, indicando o dominio que ia ter sobre seu irmão.

Cresciam os moços naquelle ambiente, onde o aroma da fé embalsamava aquellas vidas de servos fieis de Jehovah.

Creio ver Isaac, ao cair da tarde, recebendo as caricias da brisa oriental, rodeado desses dois

filhos de sua velhice, a contar-lhes a tocante historia de seu saudoso pae Abrahão no chamma de Ur, a promessa da doação daquelle terra, onde habitavam agora, a promessa de dar-lhe um filho cumprida nelle Isaac, sendo sua mãe esteril. Em fim a obediencia de seu velho pae Abrahão ao Senhor offerecendo-lhe, seu unico filho, em holocausto — a mim, o vosso pae meus filhos, dizia Isaac.

Perguntaram naturalmente os filhos, se elle tinha mesmo morrido, como os cordeiros que, elle Isaac offerecia em holocaustos continuamente. E Isaac com os olhos rasos de lagrimas explicalhes toda a scena desenrolada no Moriah.

Jacob sente-se commovido; a impressão produzida pelas palavras de Abrahão cala profundamente na sua alma. Guarda todas estas coisas no seu coração, meditando, sempre nellas.

Esses dois moços se contrastam pelos seus caracteres.

Esau' é o moço caçador; sentia-se bem respirando o ar puro da floresta, atirando sua flecha na perdiz veloce que se atrevia a passar em sua frente, traspasando-a. De volta, entrava na tenda com ares de triumpho, carregando as caças que apanhara, indo directo ao gabinete de seu velho pae Isaac, receber o beijo e a benção paternaes.

Jacob pelo contrario é o amigo do lar. Sentia-se bem ao lado da mamãe que, muito o amava; "era o varão simples, habitando em tendas".

Um dia, muito cedo pela ma-

nhã, deixara Esau' a tenda e fôra á caça.

Nesse mesmo dia "Jacob coseira um guisado" appetitoso. E eis senão quando, Jacob descobre o vulto de seu irmão que volta faminto do campo. Ao approximar-se de seu irmão divisa o seu guisado "e faminto". Conhecedor do character profano de seu irmão que pouca importancia dava ás coisas espirituas, aproveita Jacob esta circumstancia e faz-lhe esta innocente proposta: "Vende-me hoje a tua primogenitura, sado vermelho, porque estou cansado, e comam e bebamos que amanhã morreremos", esquecido de que, "nem só de pão vive o homem", acceta a proposta do irmão: "Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?" "Assim desprezou Esau' sua primogenitura."

Muitos hoje procedem do mesmo modo, trocam seus privilegios espirituas pelos guisados que satisfazam suas concupiscencias.

Uma tristissima nota naquella historia, que deve ser mencionada, foi resultante da preferencia dos paes quanto aos filhos. "E amava Isaac a Esau'... mas Rebeca amava a Jacob". Sendo assim, cada um que procurasse beneficiar o seu predilecto.

Paes crentes, tende cuidado nas preferencias para com os vossos filhos; não mostreis mais amor por esse ou por aquelle, porque haveis de chorar lagrimas amargas, mais tarde, por causa de vossa parcialidade. A historia que

estudamos é um exemplo desta verdade, cuidado, pois.

Velho, cego e cansado, sentindo avisinhar-se-lhe a morte, Isaac chama a Esau', seu primogenito, e diz-lhe: 'Faz-me um guisado saboroso como eu gosto e tras-m'o para que eu coma, para que minha alma te abençoe, antes que morra.'

Sahe Esau' ao campo a dar cumprimento ás instruções de seu velho pae, enquanto Rebeca, conhecedora do que se passava, chama Jacob e fa-lo sciente de todo o occorrido.

BOLETIM DA IGREJA DE MAGÉ

Julgo ecessario como pastor da Igreja supra, fazer algumas considerações a titulo de dar a explicação a quantos conhecem a nossa Igreja e as nossas condições actuaes, em face de um artigo inserido em o numero 267 de de "O Christão" sobre o titulo: Os boletins e O Christão.

Ali se vê o alarme da redacção de nosso velho organo denominacional pelo apparecimento do nosso boletim em fórma de jornal dispendioso.

De nossa parte confessamos, faltou uma nota bem explicativa no primeiro numero, deixando patente a todos que os numeros seguintes seriam em folha, imprensa de um só lado.

Logo que retiramos do prélo a segunda edição sentimos essa lacuna, mesmo porque occorreu-nos a mente que os amigos a quem distribuimos aquelle folheto, gordo, vistoso, ao receberem depois um magrinho, pobre de collaboração, poderiam julgar que entrara cedo em agonia.

Entretanto, achamos que a digna redacção de "O Christão" foi um pouco precipitada, não por mal mas por excesso de zelo pelo antigo paladino do Evangelho. Para evitar, portanto, apprehensões dos dirigentes de "O Christão" quanto ao presagio que prognosticam, e, para sciencia espe-

cialmente de quem tão bondosamente nos tem auxiliado na campanha ingente para o levantamento de nosso templo, desejamos esclarecer os seguintes pontos:

1. A Igreja Evangelica de Magé em grande consideração o "O Christão" e jámais pensa em desprestigia-lo.

Disto tem dado provas, levantando, mensalmente, uma collecta desde o principio do anno vigente os assignantes que aqui temos, com excepção de poucos, têm pago, adiantadamente, as suas assignaturas.

Os crentes d'aqui gostam de ler o "O Christão", e o esperam anciosamente. Da minha parte, muito me alegro com esse gesto e nunca disse uma palavra em desabono do "O Christão" e seus incansaveis dirigentes. Estamos actualmente cogitando de ampliar o numero de seus assignantes. Conheço Igrejas que não têm boletins e com grande numero de membros, e, no entanto quasi nada fazem pelo "O Christão". Com essa gente, sim, o nosso jornal pôde perigar. Si "O Christão", pois, vier a sofrer qualquer desastre, temos consciencia que não fomos nós os causadores.

2.º — As pessoas que tem feito os seus donativos em pró do novo templo, influenciado pelo artigo em questão, virão quem sabe, á dizer, que se nós lutamos para arranjar o dinheiro para as obras, como justificar um dispendio com boletim.

Respondemos: Esta nossa de-liberação constituiu uma medida para melhor despertar o interesse pelo movimento urgente de nossa construcção.

Desejavamos collocar os amigos e irmãos, nossos offertantes, bem scientes da marcha do serviço e dos recursos que vamos dispendo.

Não nos enganámos.

Temos recebido palavras de animação e muito tem augmentado a sympathia pelo nosso traba-

lho. O nosso boletim, teve, pois, a sua razão de ser; foi uma idéa feliz que tivemos. O que com elle gastamos, tem sido bastante compensado.

Nenhuma difficuldade criamos ao andamento das obras, nem prejudicaremos o nosso querido "O Christão".

Domingos Lage.

NA PAULICÉA

Sexto Congresso das Escolas Dominicaes do Brasil

Altamente significativo foi a realização do 6.º Congresso das Escolas Dominicaes do Brasil.

Mais uma vez ficaram comprovados o inestimavel auxilio que a Escola Dominical vem prestando a Igreja de Christo e a grande força que ella representa no seio do protestantismo brasileiro.

Cerca de 136 delegados representando 80.000 alumnos estiveram presentes e bem assim lealdades notaveis e oradores distinctos.

O encerramento realizou-se no dia 12, com a representação symbolica de quadros biblicos.

O Cine-Republica estava literalmente cheio.

Concurso

Perguntas a premio

1. Qual foi o homem que, perdendo o equilibrio, caiu, enfermou e morreu?

2. Quantas crianças mal educadas pereceram em Bethel? Quantos meninos? Quantas meninas?

3. Onde se lê: «...o cofre do Senhor?»

4. Quantos netos «montavam em 70 potros de jumentos?»

5. Onde está enterrado «Adão que foi o maior...?»

6. Qual a differença entre as cabeças de dois homens notaveis do Velho Testamento?

As soluções devem ser procuradas no Velho Testamento, nos livros historicos e remetidas até 15 de Novembro.

PREMIO — Ao concorrente que nos enviar primeiro, tres assignaturas pagas acompanhadas da solução exacta, daremos um bom chapéo de cabeça, si for homem ou menino e um bom par de sapatos, si for moça ou menina.

O CRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e será salvo» - Actos XVI, 31 — «Nós prégamos a Christo» - Cor. I, 21

ORGAN DA UNIÃO EVANGELICA CONGREGACIONAL DO BRASIL E DE PORTUGAL

15 de Novembro

Somos patriotas e, por isso, a nossa alma agradecida, ergue ao Deus de Bondade um hymno de louvor, porque nos foi dado assistir a passagem de uma data profundamente nacional e genuinamente republicana, sem as tristezas e angustiosas apprehensões causadas pela reprovada conduta de mãos republicanos, anciosos de esphacelarem as tradições gloriosas de um regimen democratico, assegurador dos direitos e deveres de cada cidadão, pleno de liberdade!

Mais do que nunca vimos prazerosos transcorrer a grata epemeride republicana, contemplando o formoso pavilhão auri-verde, desfraldado, a tremular, como um symbolo de paz e de esperança.

O BAILE

Diga-se o que se quizer de favoravel do baile, elle não passa de um pogo de vícios, de um gerador de costumes inconfessaveis, de um factor de males indiziveis.

O baile corrompe a alma, entorpece e atrophia o espirito muitas vezes talhado para as praticas boas e dignas; macula a honra, perverte a innocencia, deprime o character e, finalmente, aniquila todos os bons predicados que por acaso se tenha adquirido por uma educação sã e pelo convívio do lar meigo e feliz.

E' motivado pelo baile, que muitas vezes se teem desmoronado lares outr'ora felizes e contentes fundamentados nos alicerces da pureza, da paz e da concórdia; é por elle que muitos paes

de familias, cobertos de opprobrios, não podendo resistir ao peso acabrunhador do estigma social, loucos de dor e consternação, são internados em um hospicio; é ainda pelo baile, que um marido consciente de seus actos na responsabilidade de chefe de familia, cioso pelo cumprimento de seus deveres, tem de fugir á sociedade crivado de ditos ferimentos da maledicencia, ou perder-se tornando-se um assassino.

Antonio Marques.

(Do Folheto — O Baile)

DEUS

O' tu, que te revelas desde os céus;
Eterno, incomparavel, santo Deus;
Tu és o nosso rei!

Declaram céus e terra a tua gloria,
Teu nome se propaga pela historia
De tua santa grei.

E's Deus duma justiça inexoravel,
Excelso, santo e sempre admiravel.
Senhor omnipotente!

Teu verbo nos revela os teus preceitos,
Na terra se contemplam os teus feitos,
De leste a occidente.

E's tu tambem um Deus de amor profundo;
Pois mesmo desde a fundação do mundo,
Tu muito nos amaste.

Fizeste-nos com tua propria mão,
Com tua semelhança e perfeição
A nós nos coroaste.

Satan — essa maldita e vil serpente —
Com subtileza, astucia e dolo ingente,
Trahiu a nossos paes,

Que no jardim viviam sem alarde,
De Deus ouvindo, no cahir da tarde,
Palavras divinaes.

Sentindo Adão que lhe fugia a paz.

Teme e pergunta: «Adão, onde é que estás?»
De Deus lá no jardim.

Tremendo vem, e com a voz sentida:
Perdão Senhor, perdão p'ra minha vida!
Tem compaixão de mim!

E Deus então — bondade e sempre amor —
Promette ao desgraçado um Salvador,
Em seu divino Filho.

E a fé invade aquelle coração
De paz e gozo, ao receber Adão
Dessa promessa o brilho.

(R 11e)

SYNESIO LYRA

O JOGO

Escolhemos a loteria para esta pequena analyse, porque apesar da modalidade suave com que se apresenta ao publico, é, por isso mesmo, a especie de jogo mais pernicioso que possuímos e que mais prejuizos e damnos causa á nação. E isso porque revestida do pueril pretexto de ser cousa honesta, envolta na capa dourada de legalidade tecida pelos nossos legisladores, a loteria transforma-se de demonio que é, em anjo de luz, fazendo sentir sua acção deleteria desde as ruas, através dos bondes e estradas de ferro, botequins e lupanares, penetrando até os recessos do lar. da vida de familia, onde certa faz sua presa, corrompendo, devastando e banindo do coração o sentimento de pudor e virtude.

Escolhemos a loteria para esta perfunctoria analyse, porque, além do mais, pessoas que se dizem virtuosas e amar a moralidade dos costumes, que repelleriam ruborizadas a roleta, as cartas e o jogo dos bichos, não trepidam em assegurar, que não enxergam mal algum nas loterias e que si tivessem a certeza de que a sorte lhes sorrisse, não hesitariam em comprar os seus bilhets.

Entretanto, quanto a nós, pensamos não errar afirmando, que a loteria é mais que um vicio, é um crime.

E' um crime, porque em que pese áquelles que dizem ser a loteria cousa honesta e legal, o principio ou objectivo que lhe dá existencia, o principio ou objectivo de se ganhar dinheiro sem trabalho e sem esforço, é um crime social e grave.

O homem verdadeiramente